

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO FUNCIONAL DE ESPÉCIES USADAS NA CONFECÇÃO DE “TIPOS” PARA TIPOGRAFIA A PARTIR DAS ANÁLISES ANATÔMICAS DE MADEIRAS USADAS TRADICIONALMENTE PARA ESTE FIM.

MARIA LUIZA COSTA SILVA¹

(malucostacs@gmail.com)

THIAGO OLIVEIRA RODRIGUES²

(thiagoeffl@gmail.com)

RESUMO

Antigamente já utilizavam a madeira na indústria gráfica com o propósito de fazer matrizes e impressões. O uso dessa habilidade aumentou significativamente. Na atualidade, essa atividade vem sendo explorada cada vez mais no contexto do design e das artes gráficas. O presente estudo teve como objetivo caracterizar espécies empregadas na confecção de “tipos” para tipografia a partir do estudo anatômico de madeiras usadas tradicionalmente para este fim. Foram analisadas 46 amostras de “tipos” de madeira oriundas da Mata Atlântica e 2 amostras importada dos Estados Unidos, totalizando 48 peças. Através do processo de lixamento e observações realizadas no estereomicroscópio, foi possível a obtenção de imagens da face transversal e tangencial da madeira o que possibilitou a contagem de vasos e raios, assim, preenchemos a ficha macroscópica de forma correta e com o auxílio da chave de identificação, conseguimos a caracterização exata de cada amostra ao seu pertencente gênero. As amostras nativas são pertencentes ao gênero: Araucárias, Balfourodendron, Handroanthus, Sickingia, Virola e Poecilanthe, e as amostras importadas ao gênero Fagus. Por meio da média feita com os dados que obtivemos, observamos que os vasos de todos os gêneros são pequenos (menor que 100 μm), a frequência dos vasos é acima de (20 vasos por mm^2), raios finos (menor que 100 μm), os raios não chegam a altura de (1000 μm) e os raios são pouco frequentes, variam de (5 a 10 raios por mm^2). Levando-se em conta o que foi observado, madeiras com maior densidade são mais resistentes a deformações que podem sofrer com impressões e texturas mais finas são mais indicadas para confecção dos “tipos”, pois colabora para melhorar a qualidade da impressão, portanto, aumenta a vida útil do “tipo”.

(Palavras-chave): tipografia, madeira, “tipos”, gêneros, caracterização, impressão, textura.

1

Bolsista. Aluna do Curso de Engenharia Florestal da Universidade de Brasília.

2

Orientador (Dr). Thiago Oliveira Rodrigues